

Circular 13/20

Viseu, 3 de agosto de 2020

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DO DÃO

MACIEIRA - Bichado-da-fruta

O voo de bichado continua intenso. Continue a manter o pomar protegido, principalmente, as variedades tardias. O ataque da praga deve ser estimado recorrendo à observação de 1000 frutos (20 frutos x 50 árvores). Caso observe 5 a 10 frutos atacados deve optar por um produto de ação larvicida.

MACIEIRA - Mosca-do-Mediterrâneo

Já foram registadas picadas e observadas larvas vivas apenas em pêssego. Recomendamos a vigilância dos pomares e a monitorização da praga com recurso a armadilhas (garrafas mosqueiras). Caso detete a presença da praga deve efetuar tratamento à medida que as variedades atinjam a fase de maturação, dando particular atenção às variedades mais tardias.

Nota: Opte por um produto com base em substâncias ativas com ação sobre as duas pragas acima mencionadas: deltametrina (IS – 7 dias) ou lambda-cialotrina (IS – 7 dias). Só para mosca-do-mediterrâneo a substância ativa fosmete (IS – 28 dias) ainda poderá ser utilizada até 22/01/2021 mas já não poderá ser adquirida especificamente para essa finalidade.

PESSEGUEIRO – Mosca-do-Mediterrâneo

Nos nossos Postos de Observação Biológica verificámos um grande número de capturas de mosca-da-fruta bem como a existência de frutos picados. Recomendamos a realização de tratamento para mosca-do-mediterrâneo. Consulte a lista de produtos homologados para mosca-do-mediterrâneo que acompanha a presente circular de avisos.

CITRINOS – Psila Africana dos Citrinos (*Trioza erytrae*)

O Despacho n.º 23/G/2020 da DGAV de 28 de julho de 2020 atualiza a lista de freguesias que se encontram na Zona Demarcada para *Trioza erytrae*. Caso se encontre numa destas freguesias, deve aplicar as medidas fitossanitárias de controlo à propagação da *Trioza erytrae* às quais todos os detentores de plantas de citrinos com sintomas daquela praga são obrigados, conforme a Portaria 142/2020 de 17 de junho, nomeadamente podar todos os ramos com sintomas, eliminando os restos vegetais pelo fogo (quando possível) ou por trituração e enterramento no local. Terão também de realizar tratamentos suplementares nessas árvores e zonas circundantes com um dos inseticidas autorizados EPIK SG ou EPIK SL ou com o produto de uso não profissional POLYSEC ULTRA PRONTO.

Para citrinos em modo de produção biológica, segue com esta circular de avisos a autorização excecional de emergência N.º 2020/17 da DGAV que autoriza a utilização, por 120 dias, de alguns fitofármacos. É proibido o movimento de qualquer citrino ou partes – ramos, folhas, pedúnculos (exceto frutos) – para fora da zona demarcada.

VINHA – Cigarrinha verde

Tem-se observado um aumento de capturas de cigarrinha verde e uma forte presença das suas ninfas na folhagem nalgumas vinhas da região. Os sintomas mais característicos do ataque são manchas geometricamente delimitadas na bordadura das folhas, de cor violácea nas castas tintas e amarelada nas castas brancas. Estas manchas, resultantes da saliva tóxica que as ninfas injetam ao alimentar-se, acabarão por secar diminuindo a capacidade fotossintética da folha e afetando a maturação das uvas. As ninfas são pequenos insetos de cor verde-clara que se deslocam lateralmente na folha, quando incomodadas, não voando. Só os adultos voam.

Efetue uma observação em 50 videiras na sua vinha, 2 folhas por videira no seu verso, preferencialmente folhas do terço médio. Se atingir o nível económico de ataque (NEA) de 50 a 100 ninfas em 100 folhas deve realizar um tratamento. Para a escolha do produto consulte a Circular de Avisos nº 11/20 tendo em atenção que a substância ativa beta-ciflutrina já não pode ser adquirida embora possa ser utilizada até 20 de julho de 2021.

VINHA – Doenças do lenho, esca e botriosferiose

Nesta altura do ciclo são evidentes as plantas afetadas por estas doenças para as quais não há ainda uma solução curativa. O controlo das doenças do lenho passa pela prevenção do contágio, quer através da aplicação de produtos preventivos à poda, quer pela eliminação dos focos de inóculo. Há duas formas de esca, uma em que as videiras afetadas morrem bruscamente (apoplexia), outra em que as plantas apenas manifestam sintomas na folhagem (forma crónica) mas em que a produção nunca atinge a plena maturação. A forma crónica é mais característica em anos como o presente, em que houve disponibilidade de água durante o início do ciclo, sendo os seus sintomas manchas nas folhas, por entre as nervuras, de cor castanha e avermelhada nas castas tintas e amarelada nas castas brancas. Essas folhas acabarão por murchar e secar. Embora por vezes pareçam recuperar, essas cepas definharão e acabarão por morrer mais tarde porque há um impedimento à eficaz circulação da seiva. Para reduzir o risco de contágio, deve agora marcar todas as videiras com sintomas destas doenças para as poder remover no inverno.

A equipa técnica da EADão

Produtos homologados para Mosca-do-Mediterrâneo em Pessegueiro

| NOME COMERCIAL | SA | NM/I | IS/IR | OBSERVAÇÕES |
|---|--|---------|--------|--|
| EPIK SL; GAZELLE SL | acetamiprida | 2/14-30 | 14 / - | Tratar no início do ataque, desde estado BBCH 51 até 85. |
| FORTUNE AZA | azadiractina (A+B) | -/7-14 | 3 / - | Sem ação ovicida ou adulticida. Aplicar no começo da manhã ou ao fim da tarde, desde os primeiros estados de desenvolvimento da praga, repetindo se necessário, a intervalos de 7 e 14 dias; 7 dias no caso de alta pressão da praga e no período Primavera – Outono. Devido às características do produto e modo de ação uma eficácia satisfatória poderá ser conseguida com populações baixas de pragas a combater. A sua ação é relativamente lenta, particularmente se as populações são elevadas. |
| NATURALIS | <i>Beauveria bassiana</i> estirpe ATCC 74040 | 5/5-7 | 0 / 0 | Aplicar até à colheita, preferencialmente à eclosão dos ovos ou em larvas jovens. Não tem efeito de choque por isso deve ser aplicado com níveis baixos de infestação. No caso de existirem já sinais da praga instalada, pode ser aplicado com um inseticida/acaricida com efeito de choque |
| CERATIPACK; DECIS TRAP; Magnet MED | Captura em massa com deltametrina | 1 / - | - / - | Colocar as armadilhas 30 a 40 dias antes da mudança de cor dos frutos, ou quando as armadilhas de monitorização capturarem 1adulto por dia, ou 50 dias antes da data provável da colheita. As armadilhas devem ser distribuídas de forma homogénea pela parcela devendo aumentar o nº nas bordaduras. |
| CONETRAP CERATITIS | Captura em massa com lambda-cialotrina | 1 / - | -/- | Desde o desenvolvimento do fruto até à colheita (BBCH 71-89) |
| DECIS Expert; | deltametrina | 1 / - | 7 / - | Tratar ao aparecimento das pragas. |
| POLECI;DECA; SHARP; POTENCO | deltametrina | 2 / 14 | 7 / - | Aplicar aos primeiros sinais de presença da praga, |
| DECIS EVO; PROTECT GARDEN INSECTICIDA CHOQUE EW | deltametrina | 3 / 14 | 3 / - | Tratar ao aparecimento da praga. |
| IMIDAN 50 WP; BORAVI 50 WG | fosmete | 2 / 10 | 14 / - | Aplicar no início da infestação. |
| KARATE ZEON; NINJA with Zeon technology; KAISO Sorbie; ATLAS; KARATE ZEON + 1,5 CS; SPARVIERO; JUDO; ASCOT; PATROL; CISOR; ESTRELLA | lambda-cialotrina | 2/7-15 | 7 / - | Efetuar os tratamentos entre a mudança de coloração dos frutos e a colheita. Alternar os tratamentos, com produtos com diferentes modos de ação. |
| EVURE; KLARTAN | tau-fluvalinato | 2 / 14 | 30 / 2 | - |

Consulta SIFITO a 20 de julho 2020. A informação aqui prestada não dispensa a leitura atenta do rótulo

SA- Substância(s) ativa(s); **NM-** nº máximo de aplicações deste produto nesta cultura para todos os inimigos; **I-** intervalo a respeitar entre aplicações (mínimo para forte infestação ou quando as condições favorecem o desenvolvimento da praga e máximo para fracas infestações ou em situações que não favoreçam o desenvolvimento da praga); **IS-** Intervalo de segurança; **IR-** intervalo de reentrada.

INTERVALO DE SEGURANÇA - Nº DE DIAS QUE DEVE RESPEITAR ENTRE A APLICAÇÃO DO PRODUTO E A COLHEITA;

INTERVALO DE REENTRADA - Nº DE DIAS QUE DEVE RESPEITAR ENTRE A APLICAÇÃO DO PRODUTO E A REENTRADA NO POMAR.